



## DOS SINAIS DOS TEMPOS AO TEMPO DOS SINAIS

*Testemunhos*

*Cúria geral OFM  
Roma 2002*

## *Indice*

OBEDIENTES AO ESPÍRITO... ..	3
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS "NOVAS FRATERNIDADES" DO TERCEIRO MILÊNIO .....	7
A ESCOLA DE ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA .....	11
FRATERNIDADE ITINERANTE A SERVIÇO DOS DESALOJADOS (Província de São Paulo Apóstolo, Colômbia) .....	15
PROVÍNCIA DO OESTE DA FRANÇA (SAINT PALAIS) .....	19
A PRIMEIRA COMUNIDADE ITINERANTE (Prov. dos Santos Mártires da Coréia) .....	25
FRATERNIDADE DE KANG-UNG (Coréia) .....	27
PROJETO DE VIDA PARA UMA FRAT. ITINERANTE (Itália-Romanha) .....	31
EXPERIÊNCIA DE ORAÇÃO (Vice-Província São Francisco Solano, Argentina) .....	35
EXPERIÊNCIA DE ITINERÂNCIA... "UM SÓ PÃO" (Frascati – Roma, Itália) .....	37
UMA INICIATIVA DE CONVIVÊNCIA ENTRE FRADES E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS (Prov. de São João Batista, Cincinnati, Ohio, USA) .....	41
CENTRO DE ACOLHIMENTO SÃO FRANCISCO (Filadélfia, USA) .....	45
A FRATERNIDADE FRANCISCANA DE MONTE IRINEU (West Clarksville, N.Y., USA) .....	51
FRATERNIDADE EVANGELIZADORA ITINERANTE (Prov. de S. Carlos Borr., na Lombardia, Itália) .....	57
FRATERNIDADE DE "SANTURTZI" DE BISCAIA (Província franciscana de Arantzazu, Espanha) .....	61
VIVER COM OS POBRES EM SIDNEY (Prov. do Espírito Santo, Austrália/Nova Zelândia) .....	65
FRATERNIDADE DE VALLADOLID (Província Franciscana de Arantzazu, Espanha) .....	71
FRATERNIDADE FRANCISCANA DE CELLE LIGURE (Província dos Frades Menores de Gênova, Itália) .....	75
Indice .....	79

## OBEDIENTES AO ESPÍRITO...

*As páginas que seguem gostariam de ser uma resposta a muitas perguntas que me dirigem durante as numerosas visitas às Entidades da Ordem. De fato, muitos Frades me perguntam: "O que se faz nas outras Entidades para responder às diferentes exigências do mundo em que vivemos? Que novas formas de evangelização se tentam?"*

*Como primeira tentativa de resposta, oferecemos estes poucos exemplos que encontramos nos diversos Continentes; certamente há muitas outras experiências, talvez mais originais, que não aparecem neste livrinho simplesmente porque não chegamos a conhecê-las ou faltou tempo e modo de recolhê-las. Seria bom se tivesse início uma colaboração interprovincial mais ampla, para estimular a fantasia e a generosidade de todos.*

*Não se trata de um novo "documento" (mais um!), mas de uma comunicação fraterna que a muitos irmãos poderia servir de inspiração ou de estímulo para continuarmos a fazer a nossa parte, como Francisco fez a sua, no seu tempo (cf. 2Cel 214).*

*Procurar novas maneiras de viver em fraternidade, novas ocasiões de diálogo com o mundo, não significa condenar o que se fez ou o que se está fazendo, nem rejeitar nossa rica tradição; trata-se somente de esforçar-nos por renovar nossa adesão ao Senhor. A fidelidade evangélica é sempre fonte de audácia e de criatividade. Por isso, as novas formas de evangelização podem e devem conviver com as tradicionais, sem exclusões recíprocas nem condenações ou preconceitos, antes, ajudando-nos mutuamente a ter uma presença mais significativa em nossa sociedade.*

*«Queremos ver Jesus», pediam alguns gregos a Felipe (Jo 12,21); muitos homens e mulheres de hoje dirigem-nos o mesmo pedido, desejando compreender melhor a mensagem que nossa vida encerra. Temos a responsabilidade de tornar nosso carisma sempre mais significativo, de forma que nosso estilo de vida tenha transparência, evidência e força evangelizadora, para ser sinal e profecia.*

*Sempre mais necessitamos de fraternidades teocêntricas, evangélicas e proféticas, empenhadas em encarnar o Evangelho nas diversas formas apostólicas e missionárias. Com urgência, somos estimulados a não apagar a busca do Deus vivo e verdadeiro, que é a razão de nossa esperança, do Deus que não se deixa aprisionar em nossas expectativas, mas quer que sejamos nós a abrir-nos sem medo da verdade de Sua presença: Ele espera que demos respostas adequadas, sinais concretos dentro de uma história que caminha, que muda e que periga deixar-nos à margem.*

*O Espírito nos ajude a ser sempre mais fiéis à nossa missão e a experimentar em profundidade a beleza da vocação franciscana para a qual fomos chamados.*

Frei Giacomo Bini, ofm  
Ministro geral

os pedidos do Bispo e/ou do Pároco; os frades abrem-se a eventuais pedidos de encontros, retiros etc., seja na igreja local, seja na Província. Os pedidos devem ser avaliados de acordo com o equilíbrio interno e o andar da vida. Sempre no fim de semana, a Fraternidade se abre a uma partilha mais ampla com quem deseja passar ali apenas algumas horas.

### **A vida da Fraternidade**

A vida da Fraternidade caracteriza-se pela oração comum, sempre aberta a todos.

#### **SEGUNDA - SEXTA-FEIRA**

06.00 Ofício das Leituras – Meditação

07.00 Laudes

15.00 Hora média – Silêncio

18.30 Celebração eucarística – Vésperas

21.30 Completas

#### **SÁBADO**

06.00 Celebração eucarística – Laudes

15.00 Hora média

18.30 Vésperas – Lectio do Evangelho do domingo

21.30 Completas

#### **DOMINGO**

08.00 Laudes

10.30 Celebração eucarística

15.00 Hora média

18.30 Vésperas

21.30 Completas

a) *Escuta*. Primeiramente de Deus, com uma vida centrada na Palavra e na Eucaristia, com prolongados tempos de oração pessoal e comunitária que expressam o primado da vida espiritual.

Mas, depois, escuta fraterna, procurando o conhecimento entre os irmãos através do diálogo, do confronto freqüente sobre o andamento da vida, a correção fraterna como assunção da responsabilidade pelo irmão. E mais, escuta e discernimento dos sinais dos tempos, a fim de que, respondendo às provocações dos acontecimentos mais significativos do dia-a-dia e da realidade exterior, se possa criar um estilo de vida flexível nos horários e nas modalidades expressivas, capazes de integrar a itinerância como atitude que envolve toda a existência.

b) *Simplicidade e sobriedade de vida*. Mesmo conscientes de nossa incapacidade de viver radicalmente a pobreza, consideramos fundamental que a escolha da moradia e suas estruturas, a utilização dos meios e a consecução dos objetivos sejam buscados num estilo de essencialidade. É importante que os frades vivam de seu trabalho e assumam os critérios de administração do cotidiano nas classes menos favorecidas, privilegiando, no empenho pela evangelização, o estudo e o testemunho de vida.

c) *Abertura ao acolhimento*. De acordo com os espaços, com os compromissos e com o estilo de vida, a Fraternidade está disponível a acolher, frades ou não, quem deseja passar aqui algum dia ou um breve período, para dedicar-se à reflexão, à reconciliação consigo mesmo e à oração.

d) *Inserção eclesial e provincial*. Na busca do lugar, parecemos importante avaliar onde estávamos presentes e onde, portanto, uma Fraternidade nossa seria desejável. Nos fins de semana, os frades sacerdotes estão dispostos a colaborar no serviço pastoral da região, de acordo com

*“Sempre mais necessitamos de fraternidades teocêntricas, evangélicas e proféticas, empenhadas em encarnar o Evangelho nas diversas formas apostólicas e missionárias”*



## FRATERNIDADE FRANCISCANA DE CELLE LIGURE

*(Província dos Frades Menores de Gênova, Itália)*

### **O sentido de uma presença...**

Nossa experiência de vida não tem a pretensão de propor um modo novo e correto de viver o franciscanismo hoje; consideramos, porém, que também este pequeno sinal possa ajudar a reencontrar a vitalidade da forma de vida franciscana, expressando alguns aspectos que cremos se tornem mais imediatos e de mais fácil compreensão: a redescoberta de uma radicalidade evangélica, de uma vida simples, pobre e orante, vivida numa pequena Fraternidade acolhedora e trabalhando para se auto-sustentar.

Não estamos protegidos ou escondidos por grandes estruturas, difíceis de administrar. Não é um eremitério, distante de lugares habitados e isolado, nem uma Fraternidade inserida em contextos sociais particularmente problemáticos, mas uma espécie de “Fraternidade familiar”, desejosa de partilhar o pão da Palavra com quem chega em busca de silêncio, oração, partilha dos cansaços e resposta a perguntas vitais.

Para realizar o projeto, julgamos necessária uma localização de fácil acesso, mas com características de tranqüilidade. Encontramo-la numa antiga casa de colonos nas alturas de Celle Ligure, na localidade de Pecorile, que compreende também um amplo terreno e um pouco de mato. Este é o primeiro lugar dos Frades Menores na Diocese de Savona-Noli.

### **Qual o projeto?**

Nosso Capítulo provincial de junho de 2000 acolheu a proposta da abertura de uma Fraternidade baseada na escuta, na simplicidade e sobriedade de vida aberta ao acolhimento, inserida na Igreja local e na vida provincial.

projeto, participa das atividades dos Secretariados e das Comissões da Província, visita as outras Fraternidades e tem sempre um espaço para acolher os Frades da Província.



*"Fraternidade familiar",  
desejosa de partir  
o pão da Palavra  
com quem chega em busca  
de silêncio, oração,  
partilha dos cansaços  
e resposta a perguntas vitais*

## ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS "NOVAS FRATERNIDADES" DO TERCEIRO MILÊNIO

### O debate

Há cerca de 25 anos, entre 1960 e 1975, nossa Ordem conheceu um movimento de “pequenas Fraternidades”, que envolveu aproximadamente 750 Frades, sobretudo nos países de língua francesa (cf. *Acta Ordinis Fratrum Minorum*, junho de 1977). Mais tarde, essas Fraternidades desapareceram, mas não sem exercer boa influência sobre a vida de toda a Ordem (cf. o artigo anexo “Uma avaliação”). Nos últimos anos, manifestou-se um movimento análogo, encabeçado sobretudo por jovens Frades, que celebraram seu 5º encontro europeu. Mesmo que os tempos tenham mudado, como as gerações, não parece inútil interrogar a experiência do passado e as reflexões que ela despertou.

### O ponto de partida: o projeto

Não é possível pôr-se a caminho, procurar viver algo novo sem um projeto, uma proposta. Para nós, só pode tratar-se da *vita evangelii Jesu Christi*: acolher a revelação de Deus e de seu amor em Jesus Cristo, fazer dela o centro e o distintivo de toda a nossa existência, vivê-la em fraternidade e no humilde serviço a todos os homens. Este é o “coração” que orienta a caminhada a ser feita, que deve ser posto no centro de tudo e sobre o qual é necessário estar de acordo. As situações e os lugares onde realizar este projeto, embora importantes, permanecem elementos secundários.

### O núcleo fundamental

Para iniciar, são necessárias pessoas convictas, decididas, que sabem o que querem. São necessárias ao menos duas ou três, humanamente muito maduras, autônomas e

complementares, para que não se trate do projeto de um indivíduo, mas de um grupo. A iniciativa, amadurecida através de experiências, contatos, reflexões e discussões, deveria nascer deles, não de decisões, certamente generosas, mas teóricas, dos Capítulos ou dos Conselhos.

### **Papel da autoridade**

A ela (Ministros, Capítulos etc...) cabe a tarefa de estimular, de discernir, de encorajar. Pode – e deve – provocar, despertar, procurar pessoas aptas, defendê-las da desconfiança ou da incompreensão. Preocupar-se-á também em fazer que as Comunidades “tradicionais” e as novas Fraternidades mantenham contatos e se dêem a mão.

### **A execução do projeto**

Três Frades são a base mínima, que deve ser superada assim que possível; com menos de cinco (ou quatro) Frades, uma Fraternidade não pode durar muito.

O programa concreto deve garantir a justa *hierarquia* e a *coerência* entre os três valores fundamentais de nossa vocação: vida de fé, fraternidade, presença entre os outros (missão). Um verdadeiro quadro de *oração* litúrgica e pessoal exige interiorização, calma, tempo e fidelidade. As *relações* realmente *fraternas* necessitam de uma presença habitual de uns e de outros. A *missão* consiste sobretudo de testemunho, que se manifesta através de nosso modo de viver e na acolhida aberta a quem venha a nós ou a quem quer que nos dirijamos.

Enquanto, há 25 anos, as pequenas Fraternidades procuravam inserir-se sobretudo no mundo do trabalho, nas suas esperanças e nas suas lutas, as de hoje, marcadas pelo tema da ecologia, dirigem-se antes ao mundo dos pobres e dos marginalizados. Em ambos os casos quer-se partilhar sua condição.

Estes tipos de “inserção” respondem às diversas necessidades e movimentos que dizem respeito à sociedade e à

### **Evangelização (cf. CG 85)**

Para cumprir a tarefa de anunciar a Cristo, e Cristo crucificado, os Frades se propõem: redescobrir a presença de Deus, sobretudo entre os pobres (cf. CG 87, 3); ser uma Fraternidade que evangeliza com e a partir da vida; desenvolver uma pastoral polivalente, baseada na análise da realidade, da secularização e do trabalho com os não-crentes; difundir os aspectos significativos do carisma franciscano, como a igualdade, a solidariedade, a festa, o reconhecimento do bem, a ação de graças etc.; celebrar a fé enraizada no povo, segundo o estilo de São Francisco (cf. CG 97); ser possibilidade de conhecimento e de experiência da forma franciscana do seguimento do Evangelho para quem está procurando ou interessado nela.

A tal fim, a Fraternidade cuida: da vida fraterna, do estudo e da análise sócio-política em comunidade e pessoalmente; da participação nos movimentos sócio-culturais do bairro; da presença, como ajuda, na paróquia; da colaboração em grupos comprometidos (Direitos humanos, Caritas, Justiça e Paz etc.); do trabalho com a pastoral da juventude e pastoral vocacional; da animação de grupos.

### **Pertença à Província (cf. CG 115, 2)**

Para viver o carisma franciscano em novas formas, de acordo com o sentir da Igreja e com a vida da Fraternidade, os Frades do projeto buscam os seguintes objetivos: encarnar no hoje a riqueza do carisma franciscano; aproximar a realidade da Província aos ambientes populares; tornar possível a presença da Província na região de Castela; contribuir para a renovação da Província; responder à exigência de re-modelar as Fraternidades: ser lugar de encontro e de acolhida para todos os Frades da Província.

Para realizar o que se propõe, a Fraternidade de Valladolid mantém um diálogo constante com o Definitório provincial, é transparente e informa sobre o andamento do

mento comunitário das atividades, compromissos, trabalho etc.; economia em comum; espaço para o acolhimento na moradia.

### **Vida de oração (cf. CG 20)**

Recordados da dimensão essencial da vida do Frade menor, que consiste em dar glória ao Senhor e restituir-lhe todos os bens, os Frades se comprometeram a celebrar todos os dias o amor e a presença de Deus (cf. CG 20), aprofundar a Palavra de Deus (cf. CG 22), viver unitariamente “ação e contemplação”, desenvolver a interioridade a partir da realidade na qual se vive.

Para dar concretude a esta opção fundamental, a Fraternidade reserva-se lugares e momentos para desenvolver, pessoal e comunitariamente, o “espírito de oração e devoção”. Capela na casa, todas as manhãs uma hora de oração comunitária e pessoal, um breve encontro comunitário de oração para orientar o dia, a celebração eucarística semanal em fraternidade e dominical na paróquia do bairro, retiro mensal.

### **Minoridade (cf. CG 66)**

Para configurar-se sempre mais a Cristo na busca e no trabalho para o reino de Deus, os membros da Fraternidade têm como ponto de referência os “menores na sociedade” (cf. CG 66, 1), solidarizam-se com os marginalizados (cf. CG 66, 2), lutam contra as estruturas injustas e em favor do reconhecimento dos direitos (cf. CG 69) e procuram ter um estilo simples de vida.

Os meios utilizados para realizar estas finalidades são: encarnação no bairro popular, vivendo com o povo dali; trabalhos domésticos desempenhados por todos os membros da Fraternidade; sustento através de um trabalho dependente; esforço pelo voluntariado; divisão daquilo que sobra às necessidades da Fraternidade; acolhida a todos; constante avaliação dos compromissos, do estilo de vida etc.

Igreja: são, ao mesmo tempo, apelo e graça. E, no entanto, não são o centro de nosso projeto: quaisquer que sejam nossas situações e nossa inserção, somos constantemente chamados a viver, na Igreja e para o mundo, uma forma de vida evangélica, como Frades menores, pequenos e a serviço de todos.

### **Relações com a Igreja e com a Ordem**

Mesmo procurando algo novo, diferente, mais fiel ao Evangelho e ao mundo, é preciso estarmos atentos para não julgar os Frades que continuam nas estruturas tradicionais, ou a Igreja, que desejaríamos mais evangélica, ou o mundo de hoje. A vocação franciscana não consiste em julgar ou em denunciar, mas em testemunhar e em amar todos os homens.

Frei Thaddée Matura, ofm  
*Avignon, 30 de janeiro de 2001*



*“A escola de espiritualidade franciscana propõe um aprofundamento cultural sobre a figura de Francisco de Assis ...”*



## FRATERNIDADE DE VALLADOLID

*(Província Franciscana de Arantzazu, Espanha)*

### Introdução

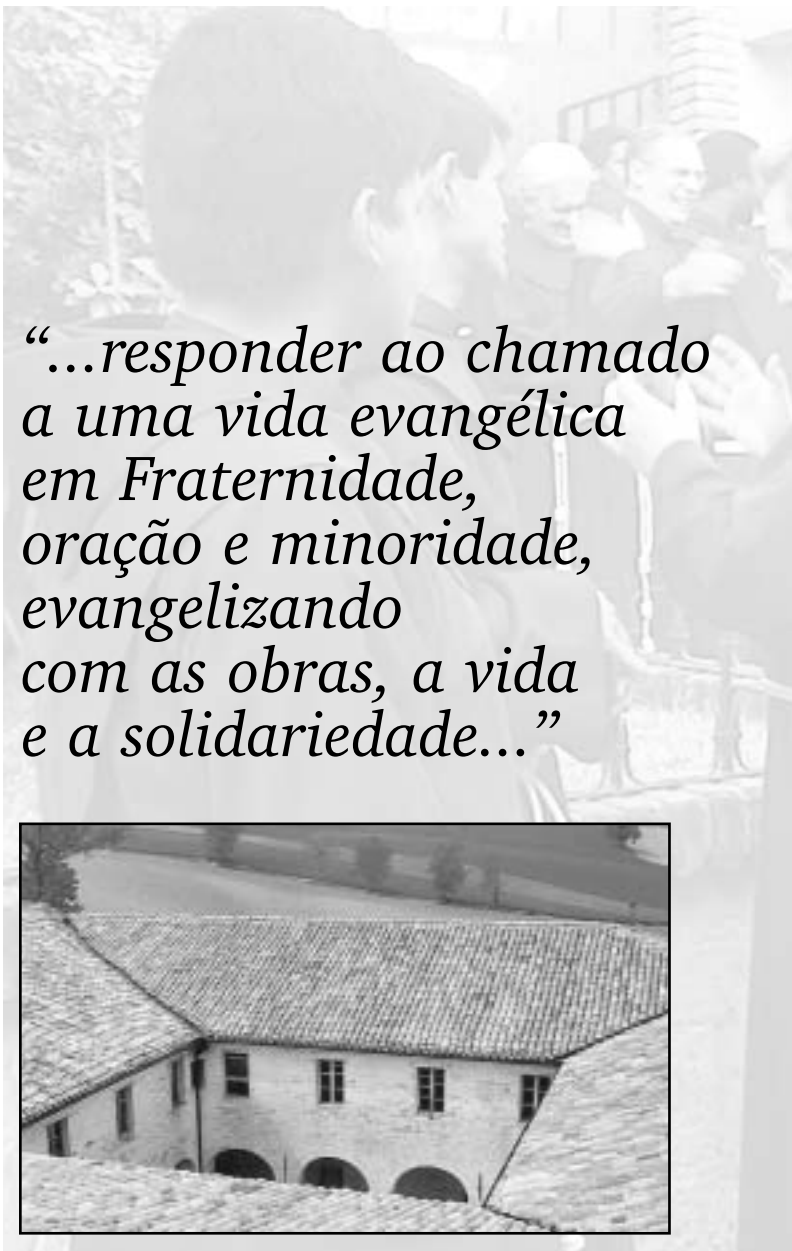
Em outubro de 1993, surgiu a idéia do projeto para uma Fraternidade inserida no bairro popular de Valladolid. A idéia é, sobretudo, fruto da dinâmica fraterna da Província, especialmente das Fraternidades de Burgos e Durango, de sentir-nos responsáveis e participantes da caminhada da Província e da aposta de ampliar e enriquecer a tipologia da presença franciscana, sobretudo na região de Castela. A seguir, a idéia começou a se transformar em projeto através de vários encontros dos seus promotores. De tudo sempre se informou o Ministro provincial, para que analisasse nossa realidade pessoal e fraterna, as motivações e as linhas mestras do projeto.

Estas podem ser sintetizadas desta forma: responder ao chamado a uma vida evangélica em Fraternidade, oração e minoridade, evangelizando com as obras, a vida e a solidariedade, sempre conscientes de pertencer à Fraternidade provincial.

### Comunhão de vida em fraternidade (cf. CG 39)

Conscientes de que nossa peculiaridade consiste em viver uma vida comum em Fraternidade, os Frades se propõem viver uma caminhada comum de maturidade humana, cristã e franciscana (cf. CG 39), reconhecer o irmão na sua diversidade como dom de Deus (cf. CG 40), promover a co-responsabilidade e a obediência mútua na construção da Fraternidade (cf. CG 45), assumir-nos uns aos outros com solicitude e amor (cf. CG 44), estar abertos e acolhedores a todas as pessoas (cf. CG 51 e 52).

Para facilitar a consecução destas finalidades, a Fraternidade, composta de quatro Frades, utiliza as seguintes estratégias: projeto de vida pessoal e comunitária; reunião semanal; diálogo e dinâmica de confronto; discerni-



*“...responder ao chamado a uma vida evangélica em Fraternidade, oração e minoridade, evangelizando com as obras, a vida e a solidariedade...”*

## A ESCOLA DE ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA

A experiência nasceu em Milão, no Convento de Santo Ângelo, no fim dos anos 70; nos últimos seis anos também o Convento de Brescia (Itália) - São Caetano - assumiu a proposta.

### Objetivos e método

A escola de espiritualidade franciscana propõe um aprofundamento cultural sobre a figura de Francisco de Assis e a espiritualidade que dele toma o nome. Trata-se de uma *escola*, portanto, de um aprofundamento que privilegia o plano do conhecimento e dos conteúdos culturais: isso permite acolher na escola também pessoas que não são explicitamente cristãs ou crentes, mas que, de alguma forma, estão interessadas em conhecer Francisco de Assis.

Por outro lado, em sintonia com o carisma franciscano, a escola não é concebida como momento unicamente intelectual: cada encontro é acompanhado do momento de oração e da janta com a Fraternidade.

Os encontros são semanais, seguindo o calendário escolar (com férias natalícias e pascais); cada encontro prevê uma hora de aula antes da janta, seguida da celebração das Vésperas junto com os Frades; depois da janta, feita com os frades no refeitório do convento, segue-se outra hora de aula. O ciclo completo da escola é trienal em Milão e anual em Brescia.

A experiência mostrou que a proposta funciona; em particular, sentiu-se positivo o momento da janta junto com os frades; com efeito, a janta contribui para criar relações fraternas entre os participantes e os frades, fato que é muito apreciado pelos participantes. Aos participantes pede-se também uma ajuda no serviço à mesa e na limpeza da louça; também isso serve para criar um clima familiar.

### Conteúdos

As aulas propostas visam, sobretudo, introduzir a uma leitura crítica das Fontes franciscanas: durante os três anos, certo número de encontros é dedicado à análise dos Escritos de São Francisco e à introdução às várias biografias do primeiro século franciscano, com uma leitura de tipo histórico-crítico; além disso, é reservado um espaço suficiente ao conhecimento de Clara de Assis e ao movimento franciscano feminino.

Outros encontros são dedicados à escola franciscana e à história do franciscanismo durante os séculos; alguns temas monográficos (missão, fraternidade, ecologia etc.) são abordados explicitamente e alguns encontros são dedicados também à atualidade do franciscanismo.

Os “docentes” da escola, em parte são frades e em parte, leigos; às vezes, os frades provêm de outras fraternidades da Província, de acordo com suas competências. Coisa boa, porém, é conseguir envolver (ainda que por uma aula somente) os frades da própria fraternidade, desfrutando de suas competências, com aprofundamentos vários: arte e franciscanismo, música e franciscanismo, literatura e franciscanismo... Assim, a escola se apresenta como iniciativa que nasce da própria fraternidade, e a maioria dos frades é envolvida.

### Observações

Além do que já se disse, a escola mostrou-se um bom subsídio para a formação dos franciscanos seculares (já membros da OFS), em particular para a formação dos formadores, e também uma proposta útil para tornar a OFS conhecida a outras pessoas interessadas: em Brescia, particularmente, da escola de espiritualidade nasceu a “refundação” da fraternidade local da OFS.

Para a “publicidade” da iniciativa, vale a pena fazer circular a notícia também na imprensa leiga local, propondo-a (como de fato é) como iniciativa cultural; no entanto, é

soas para o nosso almoço: religiosos ou o clero da região, ou pessoas que temos encontrado durante o trabalho.

Tomamos o café da manhã e a janta regularmente, todos juntos: são momentos de partilha e de distensão. Revezamo-nos no trabalho de fazer as compras necessárias para a casa e na cozinha. Nós mesmos nos ocupamos da manutenção e da limpeza da casa e do jardim.

Mesmo que Andrew tenha sido nomeado Guardiã, todos estamos de acordo que a autoridade é partilhada entre nós: cada um desempenha o papel de *coordenador* de nossa pequena Fraternidade por quatro meses; somos três, de modo que cada um exerce o cargo uma vez por ano.

Como Guardiã, Andrew assume este papel quando parece oportuno, em circunstâncias especiais; mas para a vida diária de nossa comunidade vimos que o papel de coordenador é mais adaptado. O Definitório da Província aprovou a opção.

- *Um parque comum.* Estamos ajudando um grupo de residentes a adquirir um pedaço de terra dentro do bairro. Esta área estava destinada a novas construções, mas os proprietários mostraram disposição de cedê-la. Os moradores têm intenção de usá-la para a comunidade.
- *Móveis e mudanças.* Kevin toma emprestada uma caminhonete de outra Fraternidade, próxima de nós, e assim pode ajudar nossos vizinhos a transportar as mudanças, quando necessário. Além disso recolhe e redistribui móveis usados, máquinas de lavar roupa e geladeiras.
- *Hospitalidade.* Uma vez por mês preparamos um almoço em nossa casa e convidamos os vizinhos a nos visitar, descansar e falar sobre os problemas do nosso bairro. Todas estas atividades nos dão a oportunidade de conhecer as pessoas e de ajudá-las a crescer na confiança recíproca e em relação a nós.

### Estilo de vida

Desde o início, decidimos que todos os aspectos de nossa vida em comum deveriam ser decididos mediante diálogo e confronto.

Todos os dias rezamos juntos num dos quartos de nosso apartamento, que usamos como capela. Celebramos a oração da manhã, às vezes junto com a Eucaristia.

Uma vez por semana tomamos o tempo necessário para um intercâmbio pessoal de fé, que em geral está centrado em fatos da semana.

Ocasionalmente conversamos também sobre temas franciscanos ou lemos a *Regra* e o *Testamento* de São Francisco.

Diariamente procuramos fazer a oração da tarde.

A cada dois meses tomamos um dia inteiro para o retiro comunitário.

O Capítulo da Fraternidade é celebrado mensalmente: iniciamos com pequena reflexão espiritual, depois analisamos as atividades do mês. Procuramos convidar outras pes-

bom pedir um colóquio prévio com os candidatos da escola, para analisar as motivações e o equilíbrio mental.

A experiência viu que até pessoas que ao chegar se declararam abertamente não crentes, mas interessadas por Francisco de Assis, percorreram itinerários espirituais muito significativos, chegando a uma nova aproximação de fé ou julgando-a de forma nova.

Também a escola de espiritualidade franciscana pode ser uma forma de evangelização.



*“A Palavra de Deus rezada e refletida à luz da realidade de dor, sofrimento, luta e esperança orienta a caminhada da Fraternidade”*

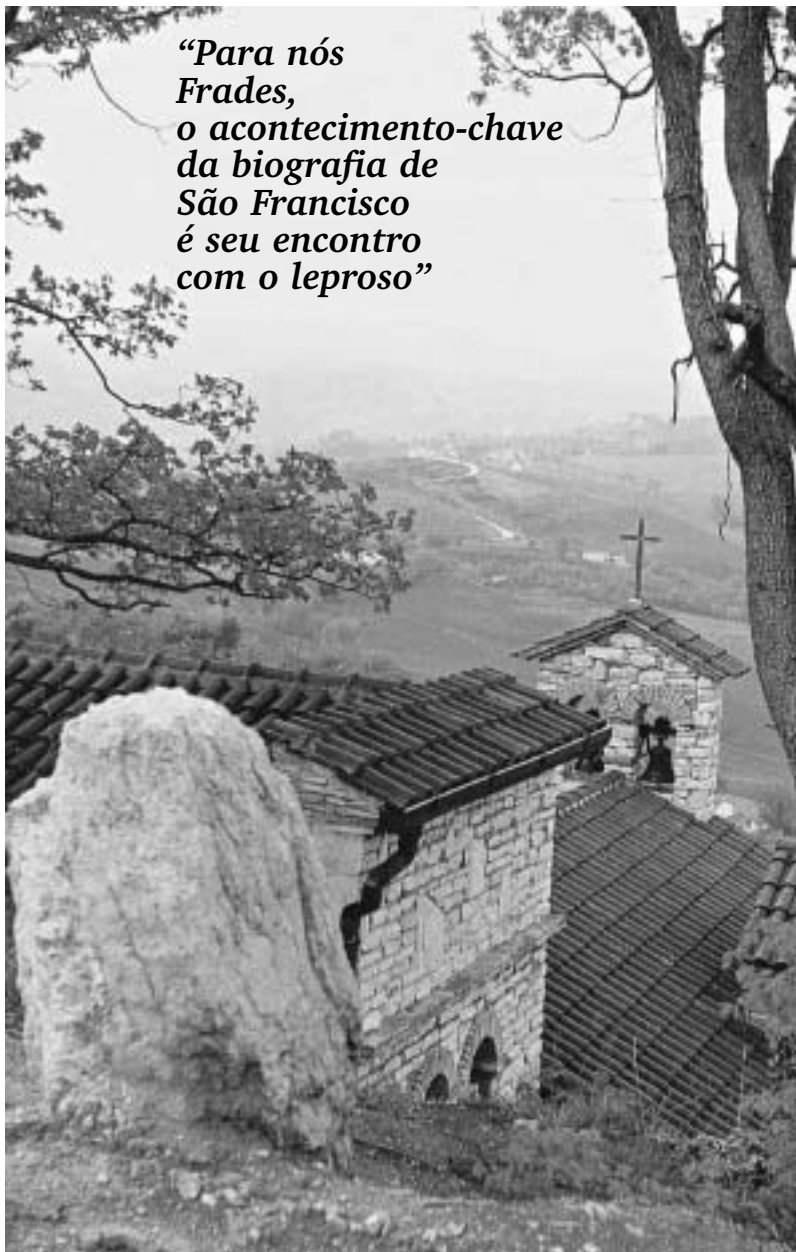
Nosso primeiro objetivo é viver simplesmente e simplesmente viver com o povo desta casa, partilhar algumas de suas dificuldades e estar à sua disposição. Vivendo em comunidade como irmãos, procuramos dar um exemplo de vida segundo o Evangelho a toda a comunidade do bairro, uma comunidade não-eclesial.

Atendemos às necessidades pastorais da comunidade católica local, porque tem realmente necessidade. Dissemos claramente ao Bispo que não queríamos ser nomeados párocos ou coadjutores; o Bispo nos compreendeu e agradece o que conseguimos fazer. A maioria dos católicos que compõem a comunidade não vive nas casas populares.

Gastamos muitas energias para ir ao encontro das necessidades dos que vivem no bairro. Nos três anos aqui passados, fomos envolvidos em diversas atividades:

- *Limpeza do bairro.* Quando chegamos, as ruas estavam cheias de toda a espécie de lixo e de carros abandonados (em geral roubados). O aspecto externo influenciou sobre a má fama do bairro e explica o fato que as pessoas não vêm visitar-nos de boa vontade. Iniciamos um programa de limpeza das ruas: todos os meses, as autoridades locais nos fornecem dois grandes latões de lixo e nós exortamos o povo a usá-los para colocar o lixo. Também encontramos um meio de livrar as ruas das carcaças dos carros.
- *Janta comunitária.* Todas as semanas, organizamos uma janta para o povo que aqui vive. Alguns vêm porque não têm o que comer, outros porque estão sós e procuram uma companhia. Cada semana, um de nós passa para “recolher esmolas”, pedindo comida nos mercados.
- *Adolescentes com problemas legais.* Andrew trabalha como capelão em dois centros de detenção para rapazes de 12 a 18 anos. Alguns deles moram em nossas casas, outros provêm de bairros semelhantes da vizinhança.

**“Para nós  
Frades,  
o acontecimento-chave  
da biografia de  
São Francisco  
é seu encontro  
com o leproso”**



## **FRATERNIDADE ITINERANTE A SERVIÇO DOS DESALOJADOS**

*(Província de São Paulo Apóstolo, Colômbia)*

### **Identidade**

É um grupo de Frades da Província de São Paulo Apóstolo, na Colômbia, que deseja viver o projeto de vida e de serviço, com a característica da *itinerância*, entre aqueles que foram obrigados a emigrar por causa do trabalho, dispostos a acompanhar comunidades e grupos em momentos importantes de sua história (expulsão, retorno, chegada aos lugares de acolhimento). A missão consiste na presença de uma Fraternidade caracterizada pela oração e pela minoridade, com um plano de trabalho bem definido, disposta a responder às perguntas e às situações dos desalojados.

O centro e o motor da Fraternidade é a *vida com Deus*: a Palavra de Deus rezada e refletida à luz da realidade de dor, sofrimento, luta e esperança orienta a caminhada da Fraternidade.

A *fraternidade* é vivida na itinerância a partir de um preciso projeto de vida que compreende o compromisso total em favor das comunidades emigradas.

A *minoridade* é uma exigência essencial para este tipo de partilha e comporta os freqüentes deslocamentos de uma comunidade a outra, num clima de provisoriedade.

### **Motivações**

No início da vida da Província, houve um encontro com uma particular comunidade itinerante. Parece-nos que este tipo de Fraternidade seja uma forma de dar concretude ao projeto de vida de nossa Província e possa ajudar a dar uma resposta aos constantes desafios provocados pela situação de injustiça diante dos quais nos encontramos, como Frades menores, na Colômbia de hoje.

Durante o Capítulo provincial, compreendemos que a itinerância pode ser uma resposta ao particular *kairós* que estamos vivendo, procurando uma resposta aos gritos de ajuda de milhares de pessoas sofredoras. A realidade da guerra produz grande ruína, sobretudo para as maiorias empobrecidas, constrangidas a abandonar tudo e a refugiar-se em cidades intermediárias ou nas grandes capitais. Na origem da experiência dessas pessoas, com frequência, estão histórias horríveis de homicídios e de terror, que as marcam profundamente. A Fraternidade itinerante oferece sua presença e seu acompanhamento sobretudo nos primeiros momentos, de forma que as próprias comunidades possam se reconstruir.

A maioria desses grupos tem uma tradição religiosa popular que é posta em questão pela dor vivida: nosso anúncio de um Deus misericordioso deve acompanhar sua fé em Jesus e fazê-la crescer também mediante as experiências negativas.

A terrível injustiça que está na raiz da migração deve tornar-se um motivo a mais para procurar a reparação dos danos sofridos e, ao mesmo tempo, para trabalhar com as organizações populares e os movimentos sociais, a fim de construir propostas de justiça e dignas perspectivas de vida. Sentimos também que é importante fomentar o relacionamento entre as diversas comunidades, em nível nacional e internacional, para tornar possível o apoio recíproco e a solidariedade.

### Objetivos

- Identificar as linhas centrais de nosso trabalho, também através do conhecimento de outras iniciativas similares;
- Ajudar o serviço já desenvolvido por outras Fraternidades em favor dos desalojados;
- Realizar uma experiência de discipulado do ponto de vista da itinerância;

## VIVER COM OS POBRES EM SIDNEY

(Província do Espírito Santo, Austrália/Nova Zelândia)

### Origens

Em fins de 1998, três Frades da Província do Espírito Santo (Austrália/Nova Zelândia) iniciaram uma pequena comunidade “inserida” numa das regiões sócio-economicamente mais pobres de Sidney.

Cada um de nós havia procurado realizar independentemente o sonho de viver e estar entre os pobres e marginalizados. Agora, temos respectivamente 70, 76 e 53 anos. Na vida, desenvolvemos diversas atividades pastorais: dois foram Ministros provinciais, o outro, mestre de noviços. Dan, nosso “decano”, sonhava erguer uma cozinha e um lugar para o banho dos sem-teto; Kevin trabalhou durante alguns anos entre os doentes de AIDS; Andrew, o mais jovem, teria desejado entrar mais cedo numa comunidade inserida, mas os compromissos em nível provincial não lho permitiram.

De qualquer forma, o Espírito do Senhor nos guiou para realizar, ao menos em parte, nosso sonho: o Capítulo provincial de 1998 aprovou a criação desta nova comunidade. Desde dezembro do mesmo ano vivemos aqui.

### Objetivos

Para nós Frades, o acontecimento-chave da biografia de São Francisco é seu encontro com o leproso. Aqui, na região de Minto, vivemos e trabalhamos em meio a pessoas que, por muitos motivos, poderiam ser definidas como os *leprosos* de hoje. Vivemos num bairro de casas populares, construídas pelo governo para esse povo; pagamos aluguel, como eles. Agora somos auto-suficientes: a Província nos deu uma contribuição no início da experiência, mas com a ajuda de benfeitores e prestando atenção às despesas da casa, conseguimos restituir o que havíamos recebido.

## 5. Enviados pela Fraternidade provincial

(cf. CG 112)

Recordando que cabe ao Capítulo provincial e ao Ministro provincial analisar e decidir que atividades ou estilos de vida respondem às exigências dos tempos e estão de acordo com o carisma franciscano, os Frades sentem-se enviados pela Fraternidade provincial. Portanto, desejam: realizar a decisão da Província de ter uma presença franciscana num bairro pobre e marginalizado; ser um lugar de acolhimento para os Frades da Província; oferecer aos jovens Frades em formação a possibilidade de participar desse estilo de vida; permitir que os jovens em busca façam uma experiência de vida franciscana; estar disponíveis às várias necessidades da Província.

Para alcançar estes objetivos, a pequena Fraternidade: acolhe um ou dois Frades; contribui para o fundo comum da Província; oferece a própria disponibilidade para ir ao encontro das necessidades da Província; encontra-se com outros Frades, visitando as outras Fraternidades ou participando dos vários encontros programados pela Província.

- Acompanhar comunidades de emigrados em momentos que exigem uma presença de fora;
- Ajudar na reconstrução do tecido social e dos indivíduos;
- Solicitar a solidariedade nacional e internacional para estas comunidades;
- Fomentar a experiência da Igreja como povo de Deus também na experiência de ser expulso dos próprios lugares;
- Dar nova vida ao nosso projeto provincial através de nossa experiência;
- Fomentar projetos de reparação e de justiça, a partir da recuperação da memória histórica na comunidade que encontramos;
- Elaborar um projeto de vida e serviço, a partir da espiritualidade da itinerância.

### Modalidade

O Frades iniciam com um processo de partilha dos projetos de vida pessoais, para chegar a elaborar um primeiro esquema de projeto fraterno para a Fraternidade itinerante.

Procuramos conhecer as diversas experiências neste campo e preparamos um sério processo de formação para as competências que este serviço exige. A Fraternidade esforçar-se-á para que o serviço de acompanhamento envolva sempre ao menos dois Frades; eventuais Frades de profissão temporária serão acompanhados de professos solenes.

A manutenção será fruto do trabalho dos Frades (a mesa do Senhor, projetos de economia solidária...).

O grupo está aberto à participação temporária ou permanente de outros/as religiosos/as, mesmo de outras Congregações, ou de leigos/as interessados em participar do projeto.

*“A força da Fraternidade consiste em ter partido das necessidades e expectativas concretas do povo que encontrou”*



### 3. Orante: “espírito de oração e devoção”

*(Cf CG 19; Prioridades, 1<sup>a</sup>)*

Já que a preocupação principal do Frade menor é “ter o espírito de oração e devoção”, a Fraternidade procura: reconhecer os dons de Deus e dar-lhe graças por tais dons (cf. CG 20, 1); celebrar quotidianamente o amor do Pai por nós e pelo mundo (cf. CG 20, 1); honrar o sacramento da Eucaristia (cf. CG 22, 1-2); meditar a Palavra de Deus no hoje (cf. CG 22); unir-se à oração do povo, partilhando a realidade de sua vida (cf. CG 27,2); aprofundar o “espírito e oração e devoção”.

Para viver o “espírito de oração e devoção”, a Fraternidade reserva-se espaços e momentos para a oração pessoal e comunitária: oratório na Casa, Laudes e oração vespertina, Eucaristia semanal da Fraternidade e dominical na Paróquia, retiro duas vezes por mês, retiro anual.

### 4. Chamados a evangelizar (cf. CG 83)

Consciente de ser enviada para proclamar o Evangelho, a Fraternidade procura realizar a própria vocação franciscana: apresentando a Igreja como sacramento de salvação e de libertação para todos os homens, especialmente os pobres (cf. CG 87, 3); participando da tarefa de evangelização conferida à Igreja (cf. CG 83, 2); inserindo a presença cristã e franciscana nos lugares de pobreza (cf. CG 97); amparando o povo do bairro a partir de sua realidade (cf. CG 94).

Para realizar tais propósitos, a Fraternidade concentra sua atenção sobre: a própria vida fraterna; a oração litúrgica e pessoal; o estudo pessoal; a reunião semanal da Fraternidade; o serviço ao povo do bairro; o ministério paroquial na Paróquia, como ajuda; a animação e a formação de grupos; a colaboração nas iniciativas provinciais e interfranciscanas; a participação nos movimentos pelos direitos humanos, pela justiça e paz, etc.

considerando a comunhão fraterna como a primeira forma de evangelização, os Frades renovam a promessa de chegar à maturidade humana, cristã e franciscana ajudando-se reciprocamente (cf. CG 39); aceitar-se como dom de Deus (cf. CG 40); viver o espírito da Regra e das Constituições na vida fraterna em comum, mediante o trabalho, a oração e o serviço mútuo (cf. CG 42); servir-se uns aos outros (cf. CG 44); promover uma obediência responsável e recíproca através do discernimento comunitário (cf. CG 45); acolher a todos, particularmente os irmãos e as irmãs da Família franciscana (cf. CG 51 e 52).

Para atingir tais objetivos, os quatro Frades que compõem a Fraternidade: vivem como o povo do bairro; seguem um projeto pessoal e comunitário, avaliado anualmente; reúnem-se semanalmente para a formação, a comunicação e o discernimento; fazem o retiro espiritual duas vezes por mês; participam da dinâmica provincial das “pequenas Fraternidades”; mantêm uma parte da habitação disponível para o acolhimento.

## 2. Presente, inserida e menor (cf. CG 64)

Inspirando-se no *como* os Frades devem ir pelo mundo, segundo São Francisco, a Fraternidade propõe-se a: reconhecer a Deus como sumo e único bem (cf. CG 65); abraçar a condição dos pequenos da sociedade de nosso tempo (cf. CG 67); testemunhar os valores evangélicos na sociedade atual (cf. CG 67); partilhar as necessidades dos mais pequenos e esforçar-se em defender os direitos com ações não-violentas (cf. CG 68 e 69); providenciar os meios de subsistência com o trabalho (cf. CG 77 e 78).

As atenções diárias para alcançar tais objetivos voltaram-se para: nos limites do possível, viver a mesma vida do povo do bairro; levar adiante, por parte de todos os Frades, os trabalhos domésticos; por opção da Fraternidade, ter um trabalho assalariado; inserir-se nos movimentos sociais do bairro.

## PROVÍNCIA DO OESTE DA FRANÇA (SAINT PALAIS)

### Contexto geopolítico dos Países Bascos

Os Países Bascos estão situados entre a Espanha e a França, atravessados pelos Pireneus e voltados a oeste para o Oceano Atlântico. A costa é freqüentada por turistas, mas o interior é sobretudo uma zona rural, com alguma pequena indústria e centros comerciais.

Donapaleu-Saint Palais é uma pequena cidade de 2.000 habitantes, centro comercial e administrativo de um “cantão” de 8.000 habitantes.

A história e a língua dos Países Bascos são muito antigas. Há séculos, os Bascos reivindicam a própria autonomia, que a Espanha reconhece parcialmente, mas não a França.

A Igreja, com uma presença historicamente forte, foi por muito tempo o lugar da memória para a língua e a cultura bascas, sobretudo através da liturgia. Mas os jovens militantes autonomistas já não provêm de ambientes eclesiais, antes, com freqüência, criticam a Igreja. Alguns falam de ruptura entre os militantes, em geral jovens muito politizados, e os outros habitantes que procuram caminhos não violentos para afirmar a autonomia.

### História do nascimento da Fraternidade

Os Franciscanos estão presentes desde 1851, através de Frades bascos do sul que, da Espanha, aqui se refugiaram. Após as expulsões decididas pelo Estado francês (1880 e 1903), os Frades voltaram em 1938, com tarefas de acolhimento e de formação.

De 1972 a 1984 foi experimentada também uma nova forma de presença: dois Frades, num apartamento alugado, viveram partilhando o trabalho dos camponeses e pondo-se à disposição para instruir os jovens. A experiência terminou com a morte prematura dos dois, mas sua lembrança está ainda viva entre o povo.

Em 1990, a Fraternidade vê-se na obrigação de repensar o próprio projeto: faz isso com a ajuda de leigos competentes e criando a associação Zabalik (abertos a todos).

### Zabalik: abertos a todos

A associação exerceu as atividades que já se desenvolviam de forma mais limitada: o projeto da Fraternidade resume-se nas palavras: *acolhimento e abertura*.

#### *Os que fazem a “caminhada”*

Saint Palais é uma etapa da caminhada para Santiago de Compostela: em 1999 foram acolhidos 1360 peregrinos, seis vezes mais que em 1993. Trata-se de crentes convictos, de pessoas que buscam ou, às vezes, de algum mais interessado na empresa em sentido “competitivo”: de qualquer forma, fica a possibilidade de relacionamento e de anúncio do Evangelho.

#### *Os vagabundos sem morada fixa*

Há dois quartos reservados para eles. Em 1999 foram 240: geralmente dormem somente uma noite e lhes oferecemos uma refeição.

#### *Acolhimento de grupos*

Na casa acontecem mais de 300 encontros por ano. Desde o início, fizemos a opção de pôr à disposição as próprias salas e estruturas para outras associações, mesmo “alternativas”: movimentos eclesiais; associações culturais e políticas bascas; organizações camponesas alternativas (biológico...); associações caritativas... Deste modo se fomenta o encontro entre crentes e não crentes, ambos agradecidos pela acolhida que Frades e leigos lhes dispensaram.

#### *Acolhimento de pessoas em retiro ou em férias*

Pessoas de passagem, mas também habitantes do lugar, procuram um acompanhamento espiritual: “os Frades são a alma da casa”.

## FRATERNIDADE DE “SANTURTZI” DE BISCAIA

*(Província franciscana de Arantzazu, Espanha)*

### Introdução

Seguindo a proposta do Capítulo provincial de 1988, sobre a criação de uma Fraternidade inserida entre os pobres, um grupo de Frades iniciou logo a dar passos concretos para realizar o imperativo capitular.

Após diversas reuniões, reflexões e análises com o Ministro provincial, em maio de 1989, o projeto de uma Fraternidade franciscana inserida entre os pobres foi apresentado à aprovação do Definitório.

Quanto à sede da pequena Fraternidade, procuraram-se vários lugares, dialogando com o povo do lugar. Por fim, a escolha caiu em Santurtzi, bairro de San Juan, já que é um bairro muito marginalizado e onde existe uma limitada assistência religiosa aos domingos.

Desde o início, a Fraternidade se pôs em atitude de “sentir-se a caminho” e, portanto, de aprofundar o conhecimento da realidade em que vive, para realizar uma inserção sempre mais envolvente, mediante uma revisão constante da forma de vida, do estilo da presença e do trabalho. Tudo isso com a finalidade de oferecer o anúncio “explícito” do Evangelho através do testemunho de vida, sem, por isso, renunciar a “dar razão de nossa esperança” (1Pd 3,15).

As linhas essenciais do projeto de vida, encarnado no bairro de Santurtzi, podem ser resumidas assim: uma Fraternidade enviada pela Fraternidade provincial para anunciar o Evangelho através da presença, do espírito de oração e devoção, da minoridade, do acolhimento e da participação na vida dos pobres.

### 1. Viver a Fraternidade como presença (cf. CG 38)

Seguindo a forma de vida revelada pelo Senhor a São Francisco, instigados pelas indicações das Constituições e



*“A Fraternidade se pôs  
em atitude de  
sentir-se a caminho”*

### **Pontos-força e possíveis aberturas**

A força da Fraternidade consiste em ter partido das necessidades e expectativas concretas do povo que encontrou: é um contínuo trabalho de *discernimento dos sinais dos tempos*. Este lugar é marcado pelos atuais questionamentos de nossa sociedade: uma sociedade a caminho, em busca de si e de lugares acolhedores onde parar e encontrar um irmão disposto a ouvir e capaz de ajudar a ler a própria história.

Faz 10 anos que Zabalik procura estar aberta a estes desafios, mediante a colaboração entre Frades e leigos. No projeto, cada um tem seu papel, único e complementar. Para os Frades, é uma maneira de viver a *expropriação*; não estão totalmente “em casa própria”, mesmo que tenham uma vida autônoma dentro de um projeto maior.

Já acenamos para o perigo de um racha nos Países Bascos, uma fratura política e religiosa. Todas as pessoas do lugar destacaram o grande valor de uma Fraternidade internacional, que poderia ser um sinal concreto de reconciliação possível, um lugar profético do qual poderia sair uma palavra nova para as pessoas fechadas nesta situação.

### **Novos apelos**

#### *Os peregrinos*

Muitos peregrinos estão ávidos de conhecer, de escolher o que os nutre ou não. Além da acolhida seria possível propor:

- uma vida litúrgica simples, marcada por nossa espiritualidade franciscana;
- uma exposição da vida e da espiritualidade franciscana;
- uma primeira aproximação aos Países Bascos e sua cultura.

Algumas pessoas pedem para permanecer por mais tempo, para poderem ser acompanhadas espiritualmente.

O acompanhamento é possível também “caminhando junto” com os peregrinos para Santiago. Dois Frades poderiam dispor-se a acompanhar algum grupo...

*Os sem-fixa-morada*

Seu acolhimento é parte essencial da identidade da casa, que é reconhecida e sustentada financeiramente também por instituições civis. Hoje, este acolhimento é um pouco marginal em relação a todo o resto.

Talvez poder-se-ia pensar num lugar de progressiva inserção para as pessoas em dificuldade (cf. La Foresta, na Itália). Existe uma casa próxima, propriedade de um membro da Zabalik, que poderia servir; o importante é evitar que tudo recaia sobre os ombros de um único Frade: deve ser compromisso de toda a Fraternidade, mesmo que nem todos os Frades estejam pessoalmente envolvidos.

*Acolhimento de grupos*

A casa está viva exatamente por causa de todos os grupos que a frequentam. Talvez se poderia aprofundar o diálogo com estas pessoas. Isso exigiria que os Frades conhecessem bem o que acontece nos Países Bascos e aprender a língua.

Os vizinhos nos dizem que seria incompreensível para eles o acolhimento dos peregrinos sem acolher as pessoas do lugar.

*Abertura à vida social e diocesana*

Mons. Jean, pároco de Saint Palais e vigário episcopal da região, manifestou o interesse do conselho episcopal por este projeto e a disponibilidade de refletirmos juntos. Também ali os sacerdotes são poucos: a presença dos Frades que, dois a dois, anunciam o Evangelho poderia ser um novo modo de viver nossa missão itinerante.

**Conclusão**

Em Saint Palais estão presentes muitos dos apelos e dos desafios que são postos hoje à sociedade e à Igreja. Faz um ano que um único Frade está ali; é urgente a necessidade de renovar a presença. Desejos de partilhar esta experiên-

Por último, desejamos destacar uma iniciativa lançada junto com a Fraternidade itinerante da Emília-Romanha. No mês de outubro passado, em nosso Convento de Rezzato (Brescia) houve um seminário de dois dias para aprender a arte da narração. Orientou-nos Roberto Anglisani, um dos dois atores que realizaram o espetáculo: “Francisco de cabeça para baixo”. Do curso participaram aproximadamente quinze Frades, entre os quais alguns estudantes da Província vêneta e lombarda.

**Canteiro aberto**

Como se pode notar, são mais os projetos projetados do que os realizados. Com o tempo, percebemos que não devemos programar tudo, mas estar sempre abertos às inspirações do Espírito Santo. Sentimo-nos conduzidos pela mão e constatamos que o desenho se define enquanto se realiza. Temos pontos certos sobre nossa vida com Deus e a vida fraterna, mas temos a mente e o coração abertos para receber as sugestões que o Espírito nos dá através das pessoas ou acontecimentos, mais úteis para realizar o Reino de Deus nesta terra.

Tempo de eremitério, que segue logo após a missão e dura alguns dias, no qual, vivendo a Regra de São Francisco para os eremitérios, dedicamo-nos à Lectio, à Adoração, à oração, ao estudo e também ao descanso.

### Vida ad extra

Neste ano pastoral, participamos em todas as Missões ao Povo programadas por nossa Província, pois é um pedido específico do Definitório.

Além disso, seguindo uma indicação de nosso Bispo, realizaremos um programa de pós-Missão, para acompanhar por alguns meses as Paróquias no momento delicado em que se apagam as luzes entusiásticas da Missão ao Povo e é preciso retomar a pastoral ordinária.

Faz alguns dias, temos à nossa disposição um velho mas digno ônibus, que pensamos utilizar de vários modos. Por exemplo, como centro móvel de escuta, como meio para atingir os afastados lá onde vivem: discoteca, mercado, festas populares etc.

Optamos por realizar um anúncio explícito do Evangelho. Quanto a isso, devemos destacar algo interessante: existem alguns Movimentos leigos que há muitos anos já desenvolvem essa atividade. Um dos dois Frades participou de um curso de evangelização organizado pela Renovação no Espírito, um curso para leigos, ao alcance também de pessoas que não possuem títulos superiores de estudo. Incluía ensinamentos e dinâmicas de grupo. Nos últimos dois dias foi feita também uma Missão. O núcleo central do curso foi aprender o *kerigma*, tanto no conteúdo quanto nas modalidades de anúncio. No *kerigma*, aos quatro pontos clássicos da pregação apostólica : a) Jesus é a solução de Deus, b) nossa resposta de fé e conversão, c) o dom do Espírito Santo, e d) a constituição e o ingresso na Comunidade cristã, foi anteposto o anúncio do amor de Deus para “ti mesmo” e da eternidade. O efeito e as reações a esse tipo de anúncio foi surpreendente.

cia de complementaridade entre Frades e leigos, os Frades deveriam primeiramente descobrir os lugares e a situação, pôr-se à escuta das pessoas, refletir e rezar para chegar a um novo projeto.

### *Qualidades necessárias*

Vontade de viver um projeto de Fraternidade, não o próprio projeto pessoal.

Capacidade de real colaboração com os leigos na realização diária do projeto.

Curiosidade e simpatia pela cultura basca, para compreender em profundidade os movimentos que a perpassam (daí a necessidade de conhecer a língua).

Capacidade de escuta e de acompanhamento espiritual.

Conhecimento das línguas para acolher os numerosos peregrinos que provêm de toda a Europa.



*“A tentativa  
é viver em meio  
ao povo  
com simplicidade  
e em amor fraterno”*

## FRATERNIDADE EVANGELIZADORA ITINERANTE

*(Província de São Carlos Borromeu, na Lombardia, Itália)*

### Inícios

No Capítulo provincial de 2000, a Província de São Carlos Borromeu, da Lombardia (Milão) decidiu criar uma Fraternidade evangelizadora itinerante. A idéia nascera nos anos antes do Capítulo e fora discutida por todas as Fraternidades da Província. Apareceu a urgência de encontrar novas formas de evangelização, visto o decréscimo das pessoas que são atingidas pelas formas tradicionais de apostolado (paróquias, missões ao povo, pregações diversas...).

O projeto está em fase de realização, devido ao pouco tempo passado após a decisão: atualmente estão envolvidos em tempo integral dois Frades (um sacerdote e um leigo), que residem em Saiano (Brescia), no ex-seminário menor da Província, atualmente ocupado por uma comunidade de recuperação de tóxico-dependentes do Mundo X. O lugar foi escolhido porque não exige a presença estável e uma assistência pastoral contínua; isso permite que os Frades se afastem pelo tempo necessário para a evangelização itinerante. O primeiro ano foi dedicado sobretudo à busca e ao confronto com outras experiências semelhantes, além de ouvir as expectativas da Igreja local. O projeto que está se delineando é o seguinte:

### Vida ad intra

Em nossa vida comum procuramos privilegiar a escuta da Palavra de Deus, a Eucaristia e a vida fraterna. Para isso, dividimos nosso tempo assim:

Tempo ordinário, no qual levamos uma vida semelhante a de qualquer Convento nosso.

Tempo de missão, no qual nos dedicamos completamente ao povo.

*“Em nossa vida comum procuramos privilegiar a escuta da Palavra de Deus, a Eucaristia e a vida fraterna”*



## A PRIMEIRA COMUNIDADE ITINERANTE

*(Prov. dos Santos Mártires da Coréia)*

A idéia de fundar uma Comunidade itinerante foi apresentada e discutida no Capítulo provincial de 1988 e, desde então, continuou-se a estudá-la, mesmo que sua realização não tenha sido imediata, pela escassez numérica de Frades na Província e pela falta de voluntários. No Capítulo provincial intermédio de 1994, foi tomada a decisão definitiva e a Comunidade foi fundada em 1996, numa ilha ao sul do País, Bogil-Do, no território da Diocese de Kwangju. Em 1999, depois de dois anos de serviço, os Frades se transferiram para outra cidade, Dong-Kang, sempre na mesma Diocese. Desde então, os Frades ofereceram seu serviço a Paróquias isoladas e abandonadas.

### Vida fraterna

No momento, são dois Frades (um sacerdote e um leigo) que vivem na casa paroquial de Dong-Kang, em dois quartos e uma cozinha; a Fraternidade está aberta a todos e os visitantes que o desejarem podem ficar com os Frades. Já que o compromisso é viver com o povo do lugar, o horário é bastante flexível; de qualquer forma, à noite, exceto em ocasiões especiais, é o tempo que os Frades reservam para si. Sendo difícil manter um clima de silêncio e morando entre o povo, cada Frade toma um tempo de retiro pessoal cada mês, por um ou dois dias. No início, a Fraternidade foi economicamente ajudada pela Província, mas agora se auto-mantém; os Frades, que trabalham manualmente junto ao povo, não aceitam estipêndios fixos, mas graças à generosa ajuda dos paroquianos e do povo (arroz e outros alimentos) não precisam preocupar-se com seu alimento diário. Para outras necessidades (p. ex., as despesas com a caminhonete que serve para as andanças) utilizam-se os estipêndios das Missas. A tentativa é viver em meio ao povo com simplicidade e em amor fraterno.

### Atividades

A prioridade é o cuidado pastoral nas Paróquias isoladas (celebrações, confissões, catequese, visitas aos doentes...), mas os Frades tornam-se úteis ao dar uma ajuda aos habitantes das roças, com o trabalho manual e com o ensino; além disso, existe a assistência aos Franciscanos seculares da região e a pregação de retiros, quando algum sacerdote os pede para a sua comunidade.

### Programas e perspectivas

*Programas:* procurar ajudar os paroquianos a iniciar a fabricação de um fermento que poderia render o dinheiro necessário à Paróquia; dar maior atenção à renovação espiritual dos paroquianos; prevendo sua partida deste lugar, os Frades estão pensando convidar um/a catequista leigo/a profissional e encontrar um carro para a Paróquia.

*Perspectivas:* os Frades pensam que, para dar maior estabilidade e desenvolvimento à vida espiritual e à vida econômica da Paróquia, no momento, é melhor que permaneçam; quando tiverem encontrado um/a catequista profissional e um carro para as viagens, poderão deixar este lugar e iniciar em outro. De qualquer forma, o ideal seria poder mudar de lugar a cada dois anos.

tamos flores e damos atenção à floresta. Selvagem ou cultivada, a natureza que nos circunda ensinou-nos a apreciar a delícia de Francisco na relação com todas as criaturas. Mais do que pela comunidade humana, ficamos impressionados pelos benefícios que gratuitamente, sem nenhuma recompensa, nos oferecem as árvores, as manhãs frias, os dias aquecidos pelo calor do sol, a neve, os pássaros e as noites estreladas. O presente que Deus nos dá através da criação continua a guiar-nos e é um dos “lugares-chave” para a contemplação, um de nossos mestres.

### Nosso desejo

Quisemos partilhar nossa experiência de vida e gostaríamos de conhecer as dos outros franciscanos.

Somos filiados a outras comunidades, franciscanas ou não, espalhadas pelo mundo. Sentimos que o espírito contemplativo chama muitos de nós a um novo esforço no mundo, a formar uma ordem social mais justa, a descobrir a maravilha da ordem impressa por Deus nas coisas, através de nossas relações que nos chamam à plenitude interior e exterior da paz: Shalom.

Sabemos que temos muito a aprender e a oferecer. Estamos repletos do temor e da gratidão pelo que Deus realizou e deseja realizar por nós e em nós.

sempre diálogos com os membros da comunidade que se reuniu. Este esforço à *abertura* significa ausência de clausura; os hóspedes vivem com os frades, os frades vivem entre os hóspedes, em casa e nos eremitérios. As orações, as refeições e as tarefas diárias são divididas igualmente entre os presentes, certos de que o trabalho é coisa sagrada e ocasião de formar a comunidade; as atividades práticas forjam a pessoa e nossa vida relacional.

Muitas vezes, com o correr do tempo, fomos formados pelo viver a dimensão familiar. Isso ofereceu a diversas pessoas a experiência de cura e de esperança para viver a vida familiar nas suas variadas formas. Tanto os estudantes quanto os outros hóspedes foram formados por esta experiência familiar, até a reconsiderar sua carreira e projetos de vida. O dom que nossa vida familiar no *monte* oferece aos hóspedes é “transferível” e essencial; pode ser levado para casa gratuitamente, pois a formação e a transformação que oferece é a do coração e da pessoa, simplesmente e acima de tudo.

O sentido do humorismo, a alegria e o calor de nossas moradias recolhe e dá acolhimento a todos nós, infundindo-nos coragem de continuar nossa conversão.

Somos felizes por um carisma *simples* numa cultura e num contexto que cuida de nós.

Nada de complicações: procuramos sempre a simplicidade e, no *essencial*, estamos centrados em Deus.

A confiança que nos foi dada também pelo batismo parece encorajar os estudantes e os outros hóspedes a iniciar novos caminhos, novas formas de serviço e de direção. Nós, frades, vimos diversos jovens se unirem a grupos de voluntários, no serviço nacional e internacional.

### O Cântico das criaturas

No início, fomos atraídos por locais agrestes, bosques e colinas. Vivendo aqui, aprendemos muito e, desde o princípio, cultivamos frutas e verduras para a nossa mesa, plan-

## FRATERNIDADE DE KANG-UNG

(Coréia)

### Início

Em 1967, nós, Franciscanos, iniciamos a trabalhar na Paróquia de Chumunchin, a aproximadamente meia hora da Fraternidade atual. Por várias razões, em 1997, após 30 anos, decidimos restituí-la à Diocese e pedimos ao Bispo a licença de trabalhar no interior de sua Diocese.

O Bispo concedeu de boa vontade. Um dos trabalhos que nos recomendou foi o de construir um Centro para idosos e enfermos. Todavia, deixou-nos livres para viver e trabalhar segundo o carisma franciscano.

Optamos por uma Fraternidade que realizasse uma nova experiência na Província. No fim de um ano, decidimos formar uma Fraternidade sem casa e sem atividades próprias. Uma Fraternidade que se dedicasse a ajudar a outros no próprio trabalho e sem casa própria, para podermos mudar facilmente de lugar, em caso de necessidade.

### Fraternidade

Desde o início somos dois Frades: um sacerdote e um não-sacerdote. Ultimamente e de forma provisória, veio ajudar-nos outro Frade não-sacerdote.

Vivíamos numa casa alugada, de dois andares. Moramos no andar de cima, que tem três quartos e uma sala com cozinha. No andar térreo adaptamos uma sala como capela e o restante do espaço é usado para outras atividades. No momento, moram ali alguns inválidos.

Iniciamos o dia com o ofício divino e a missa com meditação, que dura aproximadamente uma hora.

### Atividades

Quando trabalhamos na Paróquia de Chumunchin, um dos Frades se ocupa dos Franciscanos seculares da região e de um grupo de inválidos.

Os Franciscanos seculares pertencem a diversas Paróquias, algumas das quais estão a mais de uma hora de distância. Divididos em quatro regiões, o Frade visita-os uma vez por mês. Depois, fazemos a reunião mensal em duas regiões, da qual participamos os dois, pois deve-se celebrar a Missa.

Os inválidos vivem em suas casas. Alguns são casados e quase todos trabalham.

O Frade encarregado os visita em suas casas, organiza a reunião mensal para um grupo deles, e ajuda a sair de casa para um passeio os que não conseguem fazê-lo sozinhos, ou têm dificuldades.

Aos domingos, o mesmo Frade, com o carro, se encarrega de levar para a missa alguns idosos que moram longe da igreja ou não têm um bom serviço de ônibus.

A atividade do Frade sacerdote vai bem além do trabalho da Paróquia e de outras atividades sacramentais.

Na cidade de Kang-Nung há seis Paróquias e na cidade vizinha há uma a mais. Algumas são muito pequenas. Só uma tem vigário paroquial.

Na tarde de cada sábado celebra a missa num hospital, onde uma religiosa está encarregada da ajuda espiritual aos doentes e outras trabalham no hospital. À noite, outra missa numa das Paróquias. E todos os domingos três missas e confissões nas várias paróquias. Atende também as paróquias nos domingos e durante a semana ou por algum tempo, quando o pároco deve se ausentar por motivos diversos. Algumas vezes atendeu-as por um mês.

Uma vez por mês, no segundo domingo, cuida de uma estação missionária que está distante da paróquia.

Todas as sextas-feiras, das 14 às 15 h e das 17 às 21 h está à disposição para as confissões ou para alguém que deseje um diálogo na paróquia central da cidade.

Dá assistência também a várias comunidades de religiosas: missa, confissões...

Por algum tempo ajudou também alguns grupos de

para a comunidade, sete pequenos eremitérios, um parque com caminhos, um lago e outros lugares onde os hóspedes podem encontrar solidão e vida fraterna.

Nossos hóspedes chegam de vilas e cidades próximas, mas também de lugares mais distantes. Podem ser indivíduos ou grupos envolvidos na vida da Igreja, na pastoral dos encarcerados, dos pobres, dos alcoólicos e tóxico-dependentes, além de pessoas que trabalham na pastoral familiar.

Thomas Merton mostrou que a tradição eremítica nasceu sobretudo como movimento leigo de pregadores itinerantes em busca de colinas para o retiro, o repouso e a conversão. Disse que Francisco pertencia a essa corrente e dela tomou a antiga sabedoria do deserto, a fome e a sede originária por um Deus encarnado, como também o gosto e o fervor de pregar o Evangelho como boa notícia, tanto aos pobres quanto aos ricos. Seu entusiasmo – e nosso desejo de oferecê-lo sobretudo os jovens de hoje – levou-nos a continuar.

### Comunidade aberta

Desde o início, nossa comunidade foi “aberta”, constituída de sub-comunidades que participam nas decisões, na preparação das refeições, na alegria de seu saborio, na limpeza e cuidado pela casa, até na direção da oração diária. Nossas homilias, baseadas em textos sagrados, são



Um princípio básico de nossa declaração é: “radicada na tradição franciscana, a comunidade de Monte Irineu esforça-se para ter a simples, alegre e sadia comunhão com Deus e com toda a criação, através da contemplação e da experiência comunitária da justiça de Deus, do amor e da paz na vida quotidiana contemporânea. Em Monte Irineu, a vida visa buscar o que é essencial: a presença de Deus, dos outros, de si mesmo e da terra. Aqueles que partilham a missão do *Monte* unem-se a Jesus para fazer novas todas as coisas através da criação e da formação de uma comunidade que transcenda a um lugar particular e que esteja aberta a todos os povos, idades e culturas”.

### Surge o Retiro do Monte

O *Retiro Franciscano do Monte*, foi incorporado como organização sem fins lucrativos no Estado de Nova York a 29 de junho de 1982. Após mais de dois anos de busca, foi encontrada uma propriedade na cidade de West Clarksville, no Condado de Allegany, aproximadamente a trinta milhas a leste do campus da *Universidade São Boaventura*. Em 1984, de uma casa com dois quartos num terreno de 9 hectares e algumas tendas nas quais alguns de nós dormiram e outra tenda para a oração e a celebração da Eucaristia, o Monte passou a ter uma capela, uma casa



estudo da Bíblia. Ou ensinou o catecismo a alguns grupos de soldados do quartel vizinho.

Um Frade que passou um tempo, uniu-se a um grupo de voluntários da cidade, dedicando-se a dar banho a alguns idosos que moram sozinhos.

Desejaríamos alargar um pouco nossas atividades, no momento, porém, não é possível.

*“A Fraternidade itinerante é uma Fraternidade missionária que, em períodos alternados, vive na oração, sem dinheiro e sem morada fixa, na mendicância”*



## A FRATERNIDADE FRANCISCANA DE MONTE IRINEU

*(West Clarksville, N.Y., USA)*

### Premissa

Durante os turbulentos, difíceis e, por vezes, violentos anos 60 e 70, também no rústico campus da *Universidade São Boaventura*, na parte ocidental de Nova York, USA, começava uma nova busca de justiça e de não-violência, nascida da espiritualidade.

Rompendo com a experiência dos claustros e procurando andar com os jovens, Dan Riley sentiu fome de paz; uma fome que o assemelhava ao patrono da Universidade, São Boaventura, que também “ansiava pela paz”. Boaventura e toda a nossa tradição franciscana nos ajudam a saber que “Cristo é nossa paz”. Jovens e velhos procuram ver novamente a encarnação desta verdade, não só nas atividades, mas também em nosso estilo de vida, na oração e na ação.

Queríamos sair dos limites da egocêntrica cultura americana. Queríamos sair do estreito caminho do materialismo crescente e da mobilidade social, para encontrar um novo caminho. Rezamos, encontramos, estudamos e encontramos nossa antiga “Via” entre as montanhas e o mercado; entre Monte Irineu e o campus universitário. Sabíamos que precisávamos de um lugar para jovens e velhos, estudantes, professores, frades e religiosas, um lugar dedicado “à oração e à tranqüila re-criação”. Porém, mais que um “lugar”, desde o início, os estudantes disseram: “vamos à montanha para ir ao vale”.

Estudantes universitários, irmãs franciscanas, leigos e frades constituíram o corpo de animação e as comissões. Elaboraram uma declaração missionária de intenções, fundamentada em nossa herança franciscana, enquanto se estabeleciam as relações com nossa Província e a *Universidade São Boaventura*.

*“Estamos repletos  
do temor  
e da gratidão  
pelo que Deus  
realizou  
e deseja realizar  
por nós e em nós”*



## PROJETO DE VIDA PARA UMA FRATERNIDADE ITINERANTE

*(Itália-Romanha)*

### Premissa

Provenientes de diversas Províncias, reunimo-nos em St. Pierre (Tolosa – França), sede da “Comunidade do Cordeiro”, para estudarmos juntos um Projeto de vida para uma Fraternidade itinerante.

Partindo do hino da Carta aos Filipenses (2,1-11), ouvimos os desafios da *Novo Millennio Ineunte* e relemos as fontes franciscanas e as CCGG. Depois de alguns dias de trabalho, sustentados pela Liturgia com a Comunidade do Cordeiro e pela Palavra de Deus, chegamos a definir o projeto.

Avaliados os perigos e os riscos de uma vida “na estrada”, chegamos à conclusão que a Fraternidade itinerante pode ser nosso modo de seguir os passos de Cristo pobre e crucificado.

### Projeto para uma Fraternidade itinerante

A Fraternidade itinerante é uma Fraternidade missionária que, em períodos alternados, vive na oração, sem dinheiro e sem morada fixa, na mendicância, para testemunhar a *Christi vivendi forma*.

#### 1. Espírito de oração e devoção

A Fraternidade itinerante é uma Fraternidade “contemplativa”. É um itinerário espiritual, místico, que nos coloca em busca do “pobre”. Não procuramos alcançar uma categoria social em si. Queremos sobretudo seguir a Jesus: fazer nosso seu próprio movimento de abaixamento, de obediência até a cruz. Ir ao encontro dos pobres é seguir a Jesus.

Portanto, a prioridade deve ser dada à oração e à partilha da Palavra.

Na escuta da Palavra, privilegiamos a leitura do Evangelho (cf. *RegB* 1: “A vida e a Regra dos Frades menores é esta: observar o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo”).

A Fraternidade reserva-se longos tempos de oração pessoal, adoração e meditação da Palavra de Deus.

### 2. *Vida fraterna em comunidade*

Para um tipo de vida na estrada, a Fraternidade deverá ser um grupo pequeno (3/4 pessoas). A programação da vida será feita junto, em capítulos freqüentes, até diários. Periodicamente (uma vez por semana) faz-se a revisão de vida e com mais freqüência a correção fraterna.

Todas as noites, nas Completas, perder-se-á o perdão recíproco.

Sempre que se vive em regiões onde existem comunidades franciscanas, manter-se-ão com eles relações fraternas e de amizade. Podem-se prever também períodos ou dias de repouso e retiro junto a tais conventos (p. ex., aos domingos).

Quando a Fraternidade atingiu certa solidez, pode-se avaliar a oportunidade de acolher outros religiosos, sacerdotes e/ou leigos que queiram participar da experiência.

### 3. *A minoridade*

A Fraternidade vive sem dinheiro e sem morada fixa, mendigando o alimento e o alojamento quando for necessário.

Esta opção leva a Fraternidade a participar da vida dos pobres na estrada (*RegNB* 9: “... e devem estar satisfeitos quando estão no meio de gente comum e desprezada, de pobres e fracos, enfermos e leprosos e mendigos de rua”).

Os pobres tornam-se nossa família, como nós podemos tornar-nos família para eles.

A opção pela mendicância é para testemunhar um Deus pobre, que bate ao coração do homem: mendigar é um

O grupo do *St. Francis Inn* tem uma ampla extensão de idade: os voluntários (conhecidos como Serviço Franciscano de Voluntários, *Franciscan Volunteer Ministry*) não superam os 20 anos; alguns frades e religiosas têm 60 anos; só um frade passou dos 70 anos (e é talvez o mais vivo!).

A coisa maravilhosa neste trabalho para o Senhor é que jamais aconteceu um fracasso. Podemos arriscar, iniciar um projeto mesmo sem conhecer o que possa acontecer. Se não funcionar, retiramo-nos cantando, porque procuramos servir o Senhor.

### Linhas-guia para o serviço

1. Consideramos que a vida vivida no espírito de São Francisco constitui nosso principal serviço; não desejamos servir os pobres, mas ser pobres e servir irmãos e irmãs.
2. Em nosso serviço, não procuramos oferecer somente alimento, roupas e abrigo, mas construir relações com aqueles que encontramos e cuidar deles de forma pessoal e individual.
3. Desejamos fazer um esforço especial para servir nossas irmãs e nossos irmãos, partilhando sua luta pela justiça.
4. Procuramos ajudar a todos os que vêm a nós, a fim de que cresçam na sua relação com Deus e se abram à ajuda que nos dão para crescermos na nossa relação com Deus.
5. Prometemos amor mútuo, respeito e consideração de um pelo outro e, inclusive, nos esforçaremos como equipe para permanecer flexíveis e abertos à orientação do Espírito Santo.
6. Procuramos envolver a outros em nosso serviço.
7. Manteremos a nós mesmos e o serviço mediante nosso trabalho e pedindo esmolas. Para encontrar fundos, evitaremos recorrer a programas institucionais e confiaremos na bondade das pessoas.

quarteirões. Também elas rezam, fazem recreio e vivem sua vocação religiosa juntas. Durante o ano, também os voluntários vivem separadamente em oração e comunidade. E os leigos permanentes formam uma comunidade, pois vivem sua vocação leiga no serviço à Igreja. Tanto a comunidade mais ampla quanto as comunidades menores, em vários tempos, deixam a área para passar um tempo na contemplação, reflexão e avaliação.

### Como se trabalha

Não existe Diretor nem “chefe”: trabalhamos em “equipe”. Semanalmente nos encontramos como grupo e discutimos o que aconteceu, decidimos a linha de conduta e planejamos o futuro, tudo por consenso. As decisões são tomadas colegialmente. Depois, no serviço, ocupamos as posições em rodízio, de forma que, na medida do possível, todos fazem tudo. Isso mantém a todos numa posição de igualdade e faz que todos tenham competência no serviço.

### O serviço se amplia

Ao longo dos anos, respondendo às necessidades do povo e com recursos crescentes, o serviço acrescentou um albergue noturno para homens sem casa, uma loja para providenciar roupas a quem não pode comprá-las e um centro diurno para mulheres, que as ajuda a sair de suas situações perigosas e a construir sua auto-estima, de forma a se tornarem as pessoas que Deus quer que sejam. Estes diferentes aspectos de nosso serviço foram criados ouvindo e aprendendo de nosso povo. Vimos suas novas necessidades e procuramos dar uma resposta.

Sobre *St. Francis Inn* – sobre nosso trabalho e nossa vida – foi feito um documentário, chamado “There is a Table for Four” (*Há uma mesa para quatro*). Foi mostrado na Televisão nacional e foi repetido com frequência, especialmente no tempo do Natal. Uma cópia dele pode ser adquirida, telefonando +1-800-299-7729 ou por fax (518) 452-3956.

modo de ser portador de uma Boa Nova e de poder dar Jesus (At 3,6: “Não tenho nem ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, caminho!”).

### 4. Evangelização e missão

A opção de levar a boa Nova aos pobres não é exclusiva, pois pensamos que por meio de uma presença de amizade com eles, possamos abrir-nos para um relacionamento com todos, sem exclusão de pessoas. O pobre não é uma categoria social à qual se dirigir, mas o coração da humanidade: seguindo a Jesus pobre, pode-se chegar a este coração e através dele abrir-se ao anúncio de uma Boa Nova para todas as pessoas: ricos/pobres, são/doentes, crianças/idosos, ateus ou de outras religiões.

A Fraternidade oferece às pessoas que encontra uma presença de amizade e fraternidade, através da qual se quer comunicar, fazer conhecer e experimentar Jesus e seu Evangelho(cf. os dois modos de evangelizar na *RegNB* 16).

### O Projeto está ainda aberto

Temos consciência de que este projeto, assim definido em suas linhas essenciais, pode excluir Frades que compreendem a itinerância de modo diverso. Todavia, preferimos expor um projeto preciso, com algumas opções de fundo, ao invés de deixar indeterminados alguns aspectos e isto não tanto para contrapor-se a outros modos de viver a itinerância, mas para oferecer aos Frades interessados a possibilidade de conhecer claramente o tipo de vida que pretendem abraçar.

Contudo, julgamos oportuno que os diferentes projetos de vida itinerante devam ser de algum modo coordenados entre si e que haja a possibilidade de uma troca de experiências.

Após discutirmos longamente as três diferentes possibilidades de estruturação (1. Fraternidade internacional; 2.

Fraternidade interprovincial italiana; 3. Fraternidade provincial), não chegamos a uma solução que fosse melhor do que as outras; interessa-nos mais que a experiência de vida itinerante possa continuar e que esteja aberta também a frades de diversas Províncias (não só italianas) e que se possa fazê-la em várias partes da Europa e/ou do mundo.

Fr. Jean Claude Chupin (*Província da França – Leste*)

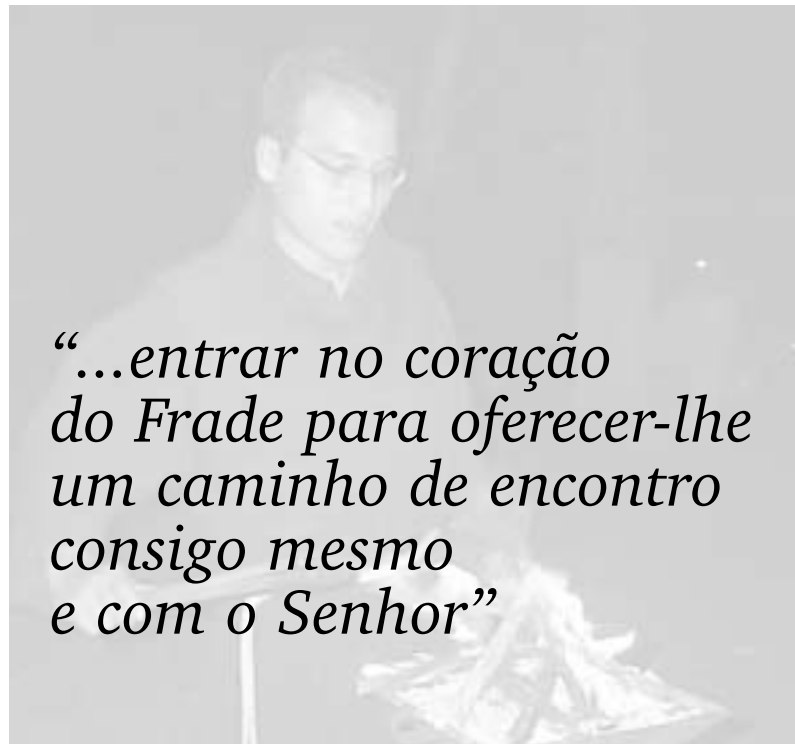
Fr. Paul Iorio (*Província da Úmbria*)

Fr. Mário Misseri (*Província da Úmbria*)

Fr. Mário Vaccari (*Província da Ligúria*)

Fr. Luca Panza (*Província da Lombardia*)

Fr. Jaume, capuchinho (*da Província catalã*)



15 hóspedes que chegaram na primeira noite. Agora, depois de 21 anos, o *Centro* dá de comer a 200 pessoas no café da manhã e a 350/450 diariamente na refeição principal.

### Estilo de vida

Logo os frades perceberam a necessidade de definir sua espiritualidade e seu estilo de serviço. O *Centro* devia ser uma Comunidade baseada na Eucaristia: devemos nutrir-nos na mesa do Senhor para, depois, estar em condições de sair e nutrir os outros. Logo ficou claro que dever-se-ia recorrer a uma espécie de “regulamento” para expressar a espiritualidade e a disposição de servir. Assim, os frades propuseram 7 linhas-guia, apresentadas adiante, para trabalhar e viver o espírito franciscano neste serviço. Cada semana tomamos uma linha-guia, passamos um tempo em oração e partilhamos a maneira como o ponto deve ser vivido. Isso nos mantém enraizados no espírito original dos frades fundadores.

### Desenvolvimento do projeto

A maneira de viver e de servir era atraente. Logo, Irmãs Franciscanas pediram para unir-se no serviço. A seguir, iniciou-se um programa de um ano para voluntários: 4/5 jovens adultos, que haviam terminado a Universidade, uniram-se aos franciscanos.

Assim, agora temos um original, mas interessante grupo de trabalhadores franciscanos. Existe uma ampla comunidade, constituída de 4 comunidades menores. As 4 comunidades vivem em casas separadas no mesmo bairro. Cada uma interage em dois níveis. Como comunidade franciscana “mista”, rezamos juntos, trabalhamos juntos e fazemos juntos a recreação. Todavia, cada entidade faz o mesmo na comunidade menor. Os frades vivem numa casa separada. Eles têm seu tempo para rezar, descansar e viver sua vocação religiosa juntos. As Irmãs vivem à distância de dois

## EXPERIÊNCIA DE ORAÇÃO

(Vice-Província São Francisco Solano, Argentina)

### O por quê da experiência

A experiência nasce como resposta à pergunta que diversos Frades fazem continuamente: por que os Frades não rezam e, assim que se distraem, abandonam a oração?

Existem muitos e excelentes documentos que nos falam da necessidade da oração. Então, não há necessidade de fazer uma apologia da oração, mas de entrar no coração do Frade para oferecer-lhe um caminho de encontro consigo mesmo e com o Senhor.

### Metodologia

Portanto, a metodologia usada foi a de iniciar provocando o encontro consigo mesmo, para descobrir as dificuldades concretas que aparecem na oração (por que não rezo?). Depois continuamos, perguntando-nos sobre a idéia que tenho de Deus, pois da imagem que tenho de Deus depende minha vida de consagrado. Daqui procuramos estimular o encontro com o Senhor, propondo uma forma válida: a oração como caminho para a intimidade com Deus.

Realizamos quatro experiências durante um ano e meio, com uma média de quatro Frades por curso.

Os motivos pelos quais foi escolhido um grupo de quatro Frades são os seguintes:

- para estar o mais possível próximos a todas as nossas Fraternidades, que se compõem sempre de um pequeno número;
- para poder acompanhar pessoalmente a cada um, ocupando-se das dificuldades que pode encontrar, seja na oração, seja na distribuição do tempo;
- para realizar normalmente as atividades próprias de uma Fraternidade: cozinha, limpeza etc.

### Projeto

A duração da experiência é de 15 dias e o horário é semelhante ao de qualquer Fraternidade.

Inicia-se com a oração da manhã (7.30) e depois do café apresenta-se o horário do dia e se toma um subsídio para a leitura e a oração. Depois nos encontramos para a recitação da Hora Sexta e para o almoço. Às 15 h encontramos para a apresentação da tarde, distribuição de outro subsídio para a leitura e a oração, permitindo que cada um organize seu tempo até 19 h, quando nos reunimos para as Vésperas e a celebração da Eucaristia.

Durante todos os dias pedimos o máximo silêncio de que são capazes os Frades, por respeito aos outros e para que cada um tenha a oportunidade de entrar em si mesmo. O resultado é excelente.

Diariamente, no fim da tarde, o Frade encarregado do acompanhamento passa pelo quarto de cada um para um diálogo pessoal sobre as dificuldades que o Frade vai encontrando e sobre o que vai descobrindo em relação aos pedidos que o Senhor lhe faz.

Nos domingos que coincidem com a experiência, celebra-se a Eucaristia com o povo, mas tendo já partilhado a Palavra mediante a Lectio divina. Isso parece novo e muito fecundo para a maioria dos Frades (sobretudo os idosos).

### Os frutos

Os resultados concretos obtidos pelos Frades são:

- Pode-se ter uma vida de oração nas atividades normais da vida em fraternidade, e é necessário rezar.
- Os Frades costumam perguntar-se: Por que a Lectio divina não é praticada nas Fraternidades?

## CENTRO DE ACOLHIMENTO SÃO FRANCISCO

(Filadélfia, USA)

### Premissa

O Centro de acolhimento São Francisco situa-se no coração da cidade de Filadélfia, num dos bairros mais pobres da América: as casas estão se desfazendo; os espaços cobertos de lixo; seringas em cada canto; prostitutas pelas ruas; os mais pobres vivem em condições miseráveis.

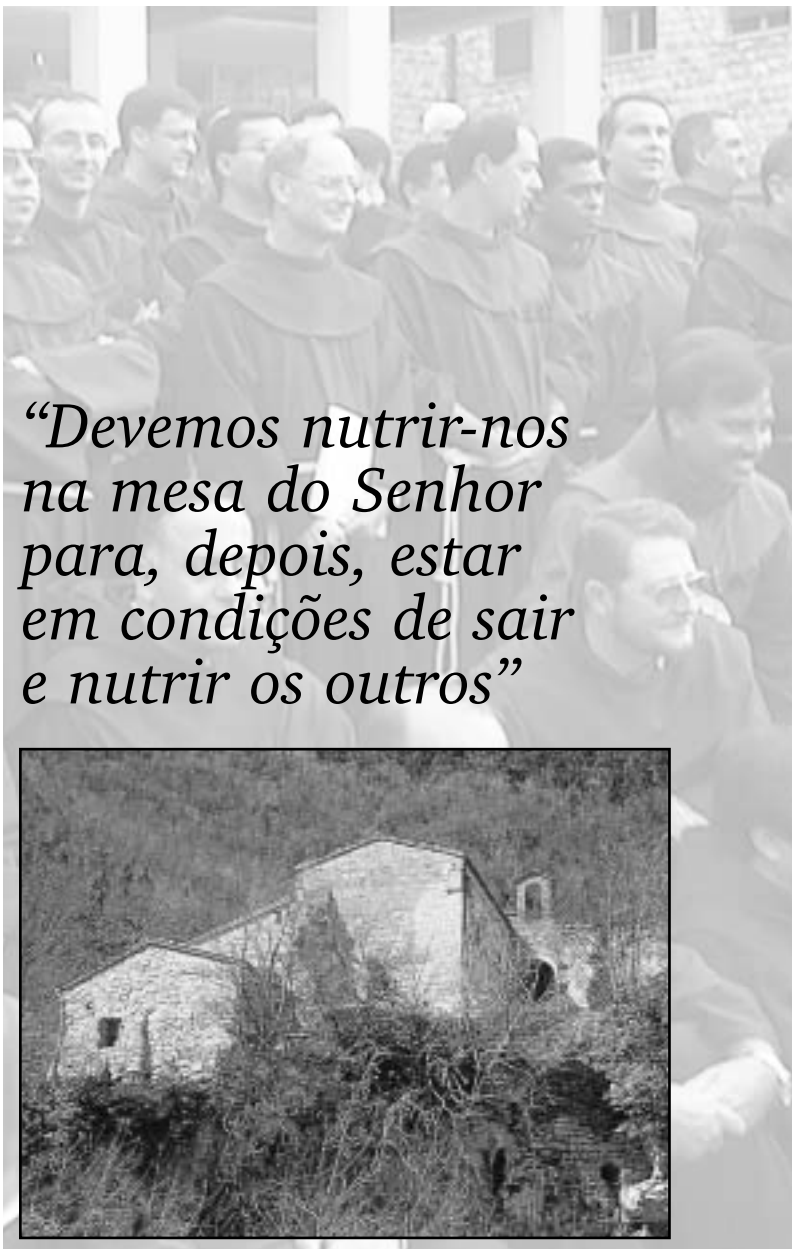
Como é que os frades chegaram aqui? No fim dos anos 70, da Cúria geral OFM de Roma chegaram documentos nos quais os frades eram exortados a “viver e trabalhar entre os pobres”. Três frades tomaram o convite ao pé da letra e, seguindo as sugestões do Espírito Santo, pediram licença para ir à região pobre da cidade de Filadélfia, a fim de inserir ali alguma forma de presença franciscana.

### O Centro de acolhimento

Parando alguns meses em várias igrejas para decidir como realizar seu propósito, os três frades ficaram impressionados com a terrível extensão da pobreza. Então – ouvindo o trecho de Mateus 25: “Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber...” – decidiram instalar ali uma mesa gratuita para os pobres: o *St. Francis Inn, Centro São Francisco*.

Uma importante dinâmica que os frades seguiram foi a de não decidirem eles sobre o que o povo necessitava, mas, vivendo entre o povo, fazer que as pessoas dissessem o que precisavam! Assim, os frades começaram a procurar uma casa para seu novo serviço, certos de receber ajuda de paróquias locais, de associações, de grupos espirituais. Em dezembro de 1979, surgiu o *St. Francis Inn* (1802 East Hagert St., Philadelphia, PA 19125).

A primeira refeição, preparada pelos frades, foi dada a



*“Devemos nutrir-nos na mesa do Senhor para, depois, estar em condições de sair e nutrir os outros”*

## EXPERIÊNCIA DE ITINERÂNCIA NO PROJETO FORMATIVO “UM SÓ PÃO”

(Frascati – Roma, Itália)

### A exemplo de São Francisco

(cf. *Ratio Formationis Franciscanae*, nn. 36-39)

A caminhada de São Francisco é exemplar para a vida e a formação dos frades de nosso tempo, chamados também eles e percorrer o mesmo caminho até atingir a plena estatura de Cristo (cf. Ef 4,13), fiéis à missão de anunciar o Evangelho a todas as gentes.

### Gênese do projeto

O capítulo provincial de 1999 estabeleceu que, “segundo o que foi pedido nas *Prioridades*, no período da profissão temporária insira-se o ano de formação especificamente franciscana”, com alguns cursos especiais e experiências formativas, de acordo com o Secretariado para a Formação e os Estudos.

O Conselho de Formação, na reunião de 24 de fevereiro de 2000 confiou ao Mestre da formação inicial a tarefa de executar o projeto.

### Linhas

Eis algumas *linhas* que devem ser modificadas e aprovadas, seguindo a própria evolução do Projeto no período de preparação da experiência.

1. *Objetivo*. Fazer experiência da vocação evangélica do Frade menor, onde Deus seja o protagonista de nossa vida.
2. *Princípios-guia*. A ação formativa franciscana deve levar em conta princípios-guia, contidos na *Ratio Formationis Franciscanae*, nos nn. 40-50.
3. *Meio*. Experiência de evangelização itinerante segundo um estilo propriamente franciscano.

4. *Nome*. “um só pão” (Mc 8,14). Depois de se distanciar, os discípulos percebem que têm um só pão. Preocupam-se, pois ainda não compreendem que, embora tendo pouco, na verdade possuem tudo. De fato, aquele pão é o Senhor.

5. *Modalidades*.

- *Modalidade do onde ir*: escolher uma Diocese, apresentar-se ao Bispo e pedir sua bênção; conhecer o território e o povo.
- *Modalidade do ser* (“um só pão”..., Jesus): estabelecer um relacionamento íntimo e pessoal com Ele; ocupar o último lugar para ser menores; partilhar a vida fraterna (cf. VC 92).
- *Modalidade do ter* (“um só pão”): experimentar a condição da precariedade: sem meios, sem dinheiro, sem morada.
- *Modalidade do dizer* (“um só pão”): dizer poucas coisas, essenciais como a paz, a bênção, o amor, a misericórdia de Deus; deixar que Ele fale, com seu Evangelho.
- *Modalidade do fazer* (“um só pão”): viver o compromisso cotidiano de um trabalho simples, manual (cf. EEGG 29); assumir todos os trabalhos com a co-responsabilidade de toda a Fraternidade (cf. CCGG 79,1).

### Parte organizativa

1. *Lugar*: pedir que o Bispo indique 3 ou 4 lugares mais pobres do ponto de vista social e religioso.
2. *Tempos*: julho-agosto, dividindo o tempo para uma permanência de 10 a 15 dias por lugar.
3. *Formas de vida*: evangelização itinerante, assim organizada:
  - *Oração e devoção*: Laudes, Eucaristia, 1 hora de oração pessoal, à tarde após a janta oferecer a todos uma hora e meia de *Lectio* sobre o Evangelho com adoração eucarística.

Os estudantes são estimulados a receber em casa seus pais, parentes e amigos para uma visita, para estudo ou para um recreio. Assim, outros estudantes ficam conhecendo os frades e o programa.

Os estudantes enriquecem o programa com seus questionamentos ligados ao crescimento e ao desenvolvimento. Falam-nos de seus problemas com namoradas/os, de suas aulas, daquilo que ensina a Igreja, daquilo em que crêem e daquilo que querem realizar na vida.

Um dos objetivos de nosso programa é mostrar aos estudantes a vida franciscana real, para fazer-lhes ver que os frades vivem uma vida normal, têm amigos e estão sujeitos aos normais altos e baixos da vida.

### Uma esperança...

Nossa esperança consiste em que este “olhar aproximado e pessoal” sobre a vida franciscana leve algum estudante a unir-se a nós. Dois deles já expressaram interesse por nossa vida e estão em fase de discernimento vocacional, acompanhados por nosso secretariado vocacional.

Os frades sentem-se revitalizados com a presença dos jovens estudantes. Eles nos mantêm em contato com os jovens de hoje e com suas preocupações.

pará-la), um momento de oração semanal e a limpeza da casa. Toda a comunidade encontra-se uma vez por mês para uma espécie de capítulo de vida. Sempre que quiserem, os estudantes têm liberdade de unir-se à oração dos frades. Respeitam a necessidade de os frades estarem a sós, com seus tempos e espaços. Com frequência, à noite, permanecem na sala da comunidade para conversar sobre as alegrias do dia e os momentos de frustração.

O programa está aberto a estudantes do sexo masculino e feminino, maiores de idade e que tenham freqüentado a Universidade ao menos por um ano. No momento são duas mulheres e dois homens.

As mulheres vivem no segundo andar e os homens, no terceiro. Os estudantes ficam conhecendo o programa interno mediante a participação na programação pastoral paroquial do campus.

Os pais dos estudantes os estimulam nesta convivência; sentem-se felizes porque seus filhos e filhas vivem num contexto que lhes parece mais sadio do que o típico dormitório da Universidade.

### O objetivo do projeto

O objetivo do projeto é oferecer aos estudantes uma experiência de comunidade, ministério e liderança. Em troca da hospitalidade que os frades oferecem, os estudantes trabalham dez horas por semana no programa pastoral do campus. Seu trabalho consiste em planejar, organizar e orientar retiros para os estudantes e programas de serviço aos pobres.

Fazem-se tutores dos estudantes mais jovens, que necessitam de ajuda personalizada. Cooperam na liturgia, em programas de catequese e desenvolvem tarefas caseiras mais simples, como responder a quem bate à porta, a quem telefona e cuidar do correio. Cada estudante encontra-se mensalmente com um membro do coetus formativo do campus por meia hora. Tem ocasião de refletir sobre a experiência que está fazendo.

- *Fraternidade*: entregamo-nos a Deus e nos fazemos seguidores de Cristo pobre e crucificado como verdadeiros irmãos entre nós; vamos para tornar visível a Fraternidade.
  - *Minoridade-pobreza-solidariedade*: restituir ao Senhor todos os seus bens, sem reter nada para nós; experimentar a eficácia libertadora da pobreza; ser solidários com os irmãos, especialmente os mais pobres; ser itinerantes, participando do trabalho dos outros, esmolando alimento e hospedagem.
  - *Evangelização-Missão*: levar o Evangelho a cada família; estar a serviço do Pároco; deixar-se guiar pelo Bispo em obediência total e a serviço da Igreja local.
4. *Duração*: para um professo temporário, a participação seja de ao menos um mês.
  5. *Participantes*: além dos professos temporários podem participar professos solenes.
  6. *A experiência*: é orientada pelo Mestre dos professos temporários, do contrário deve haver um responsável professo solene, indicado pelo Conselho para a Formação.
  7. *Avaliação*: é importante que a caminhada seja cadenciada por oportunas avaliações, ao estilo da revisão de vida, que os professos já aprenderam durante o itinerário formativo; é importante uma avaliação final, feita pelo Conselho para a Formação e os Estudos, de forma a poder comunicá-la depois a toda a Província.
  8. *Dificuldades*: no encontro de preparação da experiência, é útil indicar as possíveis dificuldades que poderão ser encontradas.

*“O objetivo do projeto é oferecer aos estudantes uma experiência de comunidade, ministério e liderança”*



## UMA INICIATIVA DE CONVIVÊNCIA ENTRE FRADES E ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*(Província de São João Batista, Cincinnati, Ohio, USA)*

### **Como surgiu a idéia**

Há vários anos, Frei Alan Hirt, ofm, estava pensando numa maneira de partilhar a vida franciscana com os estudantes da universidade entre os quais trabalhava. Frei Alan era Pároco da Paróquia de Santa Mônica e São Jorge, que oferece seu ministério a estudantes católicos do campus da Universidade de Cincinnati.

No outono de 1999, Frei Alan e Frei Jeffrey Scheeler, com a aprovação do Definitório provincial e da Arquidiocese de Cincinnati, iniciaram um programa pastoral para os estudantes do campus. O programa está agora em seu terceiro ano.

No primeiro ano, participaram dois estudantes, no segundo, três e no terceiro ano, quatro, o máximo que a casa pode comportar.

### **O habitat da Comunidade**

O três frades e os estudantes vivem na mesma casa, alugada perto da Igreja e da Universidade.

Um frade em período sabático, Frei Roger Bosse, ofm, no momento está residindo na casa e eleva o número dos habitantes a sete.

O Convento está situado numa área onde a maior parte dos vizinhos são estudantes universitários; há muito ruído, tráfego e festas.

Os frades vivem no primeiro andar da casa e possuem uma cozinha própria, quartos comuns e sala de oração. Os estudantes vivem no segundo e terceiro andar, também eles com uma cozinha, sala de jantar e de estar. Cada estudante tem seu quarto particular. Frades e estudantes partilham ao menos uma janta semanal (revezam-se para pre-